

O prisioneiro!

Lindo Canario clamado
Que vives ahí fechado
Nessa pequena gaiola,
Solta ~~seu~~ canto mimoso
Que o ~~teu~~ gargêo saudades
Ment' alma triste consola.

Dize-me, ó meiga avejunta,
Tão innocente e mansuetude
Por que estás nessa prisão?
Que fizeste? Qual teu crime?
Eugm, d'esse modo, te opprime
Sem ter de ti Compulsão?

Canta, mimoso Canario;
E, no teu canto, o sumario
Resume, de teu viver;
Que os juizes, com clemencia,
Darão. Já tua innocencia
O premio que merecer.

Em vez da estreita gaiola
Que te deram, por esmola
Tirando-te a immensidade,
Reverás pelo espaço
Sem peias, sem embargos,
Nos vãos da Liberdade.